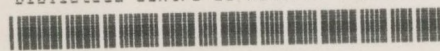


SINFÔNICA de Campinas, de Beethoven a Debussy, hoje.
São Paulo, São Paulo, 27 jul. 1983.

O Estado de

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030032



Sinfônica de Campinas, só hoje no Teatro Municipal

Sinfônica de Campinas, de *O Estado* 27.7.83 *Beethoven a Debussy, hoje*

Com um programa caleidoscópico, rico panorama de informações musicais, como define o próprio regente Benito Juarez, o mesmo que já foi apresentado uma vez em Campinas e encerrou o XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão, a Orquestra Sinfônica de Campinas faz seu primeiro concerto do ano em São Paulo. No Teatro Municipal hoje, às 21 horas, reúne, nesse único espetáculo na cidade, um compositor moderno, Debussy, o clássico Beethoven, e o romântico finlandês Sibelius. Além disso, terá como solista, o pinaista Caio Pagano, que hoje vive nos Estados Unidos e está no Brasil há duas semanas para uma longa temporada.

Para o maestro, trata-se de um programa perfeito para o público notar as variadas características das composições e seus autores. De Debussy, a Orquestra apresenta Prelúdio nº 13 *Général Lavine* e o Prelúdio nº 5 *La Fille aux cheveux de Lin*, orquestrado por Rogério Duprat, provavelmente o único projeto de orquestração, já que as peças foram escritas para piano. O "Concerto nº 5 para piano e orquestra" de Beetho-

ven, datado de 1806, quando o compositor ainda se dedicava com prioridade ao piano, terá como solista Caio Pagano. Para ele, esta é uma peça fantástica e interessante por tratar-se de uma obra rica ritmicamente. "Ela também foge dos modelos, porque começa onde os outros concertos acabam. Além disso, faz um diálogo exasperado entre piano e orquestra". A peça "Sinfonia nº 2 Op 43", do compositor finlandês Jean Sibelius, cuja obra é marcada por uma forma própria de utilizar todo o potencial instrumental da música sinfônica, encerra o programa.

Com 103 músicos, a Orquestra que já esteve ameaçada no início do ano, quando alguns políticos da cidade defendiam sua extinção, tem-se destacado por suas atividades. Para Caio Pagano, que hoje vive nos Estados Unidos, onde tem-se apresentado com frequência nas principais salas de concertos do país e já havia atuado na Sinfônica de Campinas há dois anos, a Orquestra tem feito um trabalho importante: "É digna de ser notada e admirada porque domina o espaço que conquistou. É hoje parte da nossa cultura".